FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HISTÓRIA

Plano de aula sobre a Revolução Sandinista na Nicarágua

ALINE COTRIM

Trabalho entregue às

professoras Verena Alberti

e Martina Spohr

Rio de Janeiro

Junho de 2013

|  |
| --- |
| Plano de Aula |

**Título da Aula:** A Revolução Sandinista

**Idade dos alunos / turma:** 3º ano do ensino médio

**Duração da aula:** 45 minutos de aula, uma vez por semana[[1]](#footnote-1).

**Sequência didática / unidade:**

O que veio antes

As aulas de história ministradas pelo professor André Diniz no Colégio Santo Amaro, em Botafogo, são focadas na história do continente americano. Assim, as aulas começaram a partir de uma análise da política dos Estados Unidos, em geral, no continente, sempre fazendo uma ligação de suas ações e decisões com outros acontecimentos no mundo. A ideia é que o aluno tenha uma boa noção do panorama geral do que aconteceu ao longo do século XX, mais especificamente, em relação à política externa norte-americana, e possa relacionar o que for necessário com outros acontecimentos no continente americano.

Em duas aulas anteriores, o professor falou sobre as ações dos Estados Unidos na América Latina no século XX, a partir de crise de 1929. Falou, por exemplo, da operação Condor, o que foi e quando se deu; de algumas das ações dos presidentes americanos Jimmy Carter e Ronald Reagan; do Big Stick econômico; da crise do petróleo de 1970, e como ela interferiu no Brasil; do neoliberalismo, principalmente a partir da década de 1990; e do populismo, citando o Lula no Brasil.

Houve ainda duas aulas sobre o Chile. Ele começou pelas características da economia chilena no século XX e passou rapidamente pelos eventos políticos até chegar à eleição Salvador Allende. A partir da economia explicou o professor à relação do Chile nesse momento com a União Soviética e Cuba, e com o mundo capitalista. Também foram tratadas as principais ações de Allende, o golpe de Pinochet e o governo ditatorial, até a sua queda.

A aula sobre a Revolução Cubana tratou da história desse país de sua independência até os primeiros anos da década de 1960. Foi bem explicada à relação que Cuba tinha com os Estados Unidos na primeira metade do século XX, principalmente a sua dependência econômica desse país. O contexto da Guerra Fria nesse momento estava presente ao longo da aula toda, mas ficou muito claro quando se falou da crise dos misseis e dos problemas que ter misseis em Cuba gerava nas relações entre os Estados Unidos e a União Soviética. Por fim, a ideologia socialista também foi tratada a partir de pontos gerais como reforma agrária, reforma educacional e urbana, entre outras.[[2]](#footnote-2).

O vem depois

- prova final do bimestre que inclui toda a matéria do bimestre.

**No final da aula:**

**Todos os alunos vão:**

- indicar os fatores que se desencadearam no processo revolucionário da Nicarágua

- apontar as principais características da Revolução e suas consequências para a sociedade nicaraguense

**A maioria dos alunos vai:**

-conseguir relacionar a Revolução Sandinista com a Revolução Cubana

- apontar como as interferências dos EUA na história da Nicarágua estão em paralelo com a política externa norte-americana

**Alguns alunos vão:**

- conseguir ter uma visão crítica quanto à informação disponível em um jornal

- interpretar o que está nas entrelinhas do hino Sandinista

**Recursos a serem usados:**

- quadro (para anotações em geral, como datas e nomes importantes).

- uma folha com a cronologia dos principais eventos, e um esquema com os pontos mais importantes da Revolução Sandinista.

- mapas (da América e da Nicarágua).

- o jornal *Folha de São Paulo* (duas reportagens, uma de 1979 e outra de 2007).

- o hino Sandinista.

- perguntas a serem respondidas após a aula.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Tempo/**  **duração** | **Atividade** | **Finalidade da atividade** |
| 5 min. | - entregar o material com as fontes e o mapa (em anexo).  - pedir para algum aluno ler em voz alta as questões que se encontram no final do material.  - pedir para que os alunos mostrem onde fica a Nicarágua no mapa, identificando sua capital, os países em volta, especialmente Cuba e os Estados Unidos.  - questionar sobre as principais características da política externa dos EUA entre 1920 e 1930 no Caribe. | - que o aluno já tenha o suporte necessário para a aula desde o início, e já vá investigando o que tem nele para atiçar sua curiosidade.  - fazer com que o aluno saiba localizar geograficamente o objeto da aula.  - relembrar o aluno sobre as aulas anteriores e sobre a importância da intervenção dos EUA nos países da América Central nesse momento. |
| 7 min. | - fazer uma exposição breve sobre a história da Nicarágua, começando por explicar quem foi Sandino e quais eram seus principais ideais; e falar sobre a ascensão dos Somoza ao poder em 1930 até a intervenção dos EUA em 1960. | - apresentar os fatos que levaram ao processo revolucionário e influência dos EUA no país. |
| 4 min. | - explicar o surgimento da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e os ideais que levaram à Revolução. | - que os alunos compreendam as principais ideias pelas quais lutavam os revolucionários. |
| 10 min. | - explicar rapidamente o desenrolar da década de 1970 na Nicarágua e os principais acontecimentos no momento pré-revolucionário  - a Revolução  - as principais ações do governo revolucionário, elucidando o papel do presidente Daniel Ortega.  - mostrar as causas e influências da guerra com os contras para o enfraquecimento do poder da FSLN.  - explicar a perda de poder do governo revolucionário e do enfoque socialista do governo, e os motivos que levaram a sua derrota nas eleições de 1990. | - que os alunos entendam como a Revolução aconteceu, quais os passos que levaram ao seu estopim, no final da década de 1970.  - que aluno possa apontar brevemente por que o socialismo não deu certo na Nicarágua. |
| 19 min. | - mostrar a reportagem da *Folha de São Paulo* e ler o trecho selecionado  - contextualizar a reportagem à realidade brasileira em 1979, ou seja, o momento de abertura da ditadura.  - analisar o hino sandinista.  - refletir com os alunos sobre a letra do trecho selecionado e o contexto em que o hino foi produzido.  - analisar a reportagem da Folha de São Paulo de 2007  - expor o momento em que a Nicarágua e o Brasil se encontram em 2007, e como aquela reportagem pode ser lida. | - que o aluno aprenda a usar o jornal como uma fonte de obtenção de informação histórica.  - que ele tenha a atenção quanto à origem dessa fonte histórica, relativizando-a.  - que o aluno identifique outros tipos de fonte que não o jornal como meio de obtenção de informações, mas que também consiga ser crítico em relação a elas.  - que o aluno consiga refletir sobre como os acontecimentos na Nicarágua na década de 1970 e 1980 interferem hoje naquele país |

**A aula**

A aula será primeiramente expositiva, onde apresentarei o conteúdo da matéria, e depois da atividade com as fontes históricas. Como os alunos têm pouco, ou nenhum conhecimento prévio sobre a Nicarágua, é importante começar falando o que eles precisam saber sobre o assunto. Além disso, o trabalho com fontes causará distração e empolgação na turma, pois eles terão a chance discutir e expor suas opiniões.

Como professora, planejo tratar dos conceitos-chave: mudança e continuidade, e significância. O primeiro conjunto de conceitos será trabalhado pensando em o que mudou e o que continuou o mesmo com a Revolução Sandinista e com a saída de Daniel Ortega do poder. Mostrarei quais foram as mudanças implementadas pelo governo revolucionário (reforma educacional e agrária, desmembramento da Guarda Nacional) e quais foram as coisas mantidas (a economia capitalista). Num segundo momento, quais foram as mudanças feitas pelo governo revolucionário foram mantidas e quais foram alteradas com a sua saída. O conceito de significância será trabalhado ao se pensar qual foi a importância da Revolução Sandinista naquele momento para o mundo, principalmente para a América Latina e para os Estados Unidos, o que ela representou, que medos e empolgações ela gerou.

Sendo assim a aula sobre a Revolução Sandinista começará pela distribuição do material preparado. Em seguida, pedirei para algum aluno se voluntarie a ler as questões na última página do mesmo para os alunos já saibam previamente o que espero que eles tenham conhecimento ao final da aula. Assim, pedirei a eles que procurem rapidamente a Nicarágua no mapa da América, e a capital do país no mapa da Nicarágua, assim como vejam quais países estão em volta. Depois, falarei que a revolução aconteceu em 19 de julho de 1979, mas que para entendê-la é necessário saber o que veio antes, começando pela década de 1920 (escreverei “19/07/1979” no quadro).

Eu perguntarei o que eles lembram sobre a política externa americana entre as décadas de 1920 e 1930 na América Latina, matéria vista em aulas anteriores. Os americanos interferiam na política desses países? De que forma? Pela economia? Explicarei como veremos nessa aula mais um caso específico da história da América Latina, e desta intervenção americana no continente.

Eu perguntarei aos alunos a quem pertencia a Nicarágua até a sua independência em 1821? O país é uma ex-colônia da Espanha que sofreu diversas intervenções diretas dos Estados Unidos, principalmente entre 1849 e 1933, quando os norte-americanos entravam no país para impor o presidente que lhe fosse mais vantajoso. As minas de ouro da Nicarágua pertenciam a empresários norte-americanos, sendo assim, havia um alto interesse econômico. Em 1926, como resposta a umas dessas intervenções o nicaraguense Augusto Sandino envia uma carta ao então líder dos liberais no país, o general Juan Moncada, afirmando que a “propriedade é roubo”. Com isso, ele passa a ser perseguido pelos americanos e seus partidários, e se esconde nas montanhas (escreverei no quadro “Augusto Sandino”).

Sandino passa a escrever diversos manifestos chamando o povo nicaraguense a lutar contra a dominação dos Estados Unidos e pela sua liberdade. Além disso, ele aperfeiçoou técnicas de guerrilha como emboscadas, ataques surpresas, alto nível de mobilidade, entre outras. Sandino ganha popularidade ao longo dos anos, assim como as suas ideias, o que incomodava os Estados Unidos e seus aliados. Em 1934, em uma emboscada da Guarda Nacional na capital Manágua, liderada por Anastasio Somoza, Sandino é morto (escreverei a palavra “Somoza” no quadro).

Em 1936, o então presidente da Nicarágua, Juan Sacasa, renuncia, e Somoza assume, e sendo pouco depois eleito presidente por eleição direta. Entre 1936 e 1979, Somoza e seus dois filhos governaram o país com o apoio dos Estados Unidos. Incialmente, Somoza parecia comprometido com alguma reforma social e apelava para o nacionalismo, e fortaleceu a força policial do governo. Em 1942 passou a lutar contra o fascismo, o que agradava os americanos e os pequenos grupos comunistas na Nicarágua. O país se encontrava numa crise econômica que parecia difícil de sair e a insatisfação com o governo de Somoza crescia. Algumas pequenas manifestações de estudantes surgiram na capital, mas chamaram pouca atenção.

Apesar disso, as eleições continuavam a ocorrer e Somoza se mantinha no poder. Em 1956, Somoza é assassinado por um poeta e gráfico chamado Rigoberto López Pérez, numa festa de campanha eleitoral que participava. O poeta tinha laços distantes alguns liberais dissidentes, e, em sua carta de testamento à sua mãe, escreveu que queria ser “aquele que começa o começo do fim desta tirania”. Com a sua morte, seu filho mais velho, Luís Somoza Debayle, chefa da sua guarda nacional, assume a presidência. Logo o novo presidente declarou estado sítio e ordenou a prisão dos estudantes ativistas. A revolução em Cuba gerou uma onde de medo nos somozistas e agitação entre aqueles que se opunham ao governo.

Nesse momento, eu perguntarei aos alunos onde está Cuba no mapa. Por que a revolução cubana poderia assustar Somoza? Quais eles acham que eram as semelhanças entre Cuba e Nicarágua nesse momento? Os dois países estavam há algumas décadas sob o governo de uma mesma família, ambas com o apoio financeiro dos Estados Unidos, que tinham vários investimentos nesses países (escreverei “Revolução Cubana, 1959” no quadro).

Com a revolução em Cuba, estudantes, em sua maioria, começaram a organizar protestos e se juntar para discutir como poderiam mudar a situação da Nicarágua. A vitória em Cuba tinha convencido esses jovens de que era possível uma revolução social em um país centro-americano controlado pelos Estados Unidos. Entre 1959 e 1960, surgiram diversos grupos estudantes radicais na Nicarágua, que desejam fazer também ali a revolução socialista. Em 1961, foi criado o grupo Movimento Nova Nicarágua (MNN), que no ano seguinte mudou para Frente de Libertação Nacional (FLN); o termo “sandinista” só é incorporado em 1963. Perguntarei aos alunos por que eles acham que o nome de Sandino foi incorporado ao nome do grupo (espero que eles respondam que Sandino era tido com exemplo porque teria sido o primeiro nicaraguense a lutar com os soldados americanos em território nacional com o objetivo de libertar o país da dominação dos Estados Unidos).

A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) tinha como objetivo inicial articular uma guerra de guerrilha (escreverei “FSLN” no quadro). No início da década de 1960 a FSLN tentou colocar em prática algumas operações para tomar o poder, como tentar obter controle de determinadas cidades e agregar mais membros, mas não teve muito sucesso. Enquanto isso a população rural se encontrava em situação cada vez mais difícil, a fome aumentava, e a economia não melhorava. Em 1963, Luis Somoza renuncia e coloca um aliado no poder, chamado René Schick (o nome dele não importa muito, importante enfatizar isso em sala), que renuncia em 1967, quando seu irmão, Anastasio Somoza Debayle assume a presidência. A partir de 1967, os guerrilheiros da FSLN tentaram ataques mais violentos, como assalto a bancos e execução de membros da Guarda Nacional. Em consequência, a violência contra os membros da FSLN aumentou e diversos deles morreram.

No final de década de 1960 e inicio de 1970, alguns guerrilheiros da FSLN elaboraram um programa ideológico mais concreto para o grupo (pedir aos alunos que vejam a primeira página do material e leiam comigo pontos pelos quais a FSLN lutava). Entre eles estava: a derrubada da ditadura de Somoza; a reforma agrária radical; nacionalização dos bancos, do comércio exterior e dos recursos naturais; por fim às interferências “ianques” nos assuntos internos da Nicarágua; extinguir a Guarda Nacional; fazer uma revolução na cultura, na educação, na legislação trabalhista e na seguridade social.

Entre 1976 e 1977, a Guarda Nacional conseguiu manter a guerrilha FSLN escondida nas montanhas, mas nas cidades os membros da Frente ganhavam voz, e pessoas que não eram ligadas diretamente a ela estavam começando a participar de protestos contra Somoza. A Guarda Nacional era violenta, e não só com os membros da FLSN, mas também com pessoas que eles julgavam ser contra Somoza e a favor da FSLN. No final da década de 1970 a indignação com as ações da Guarda Nacional aumentaram, até mesmo entre aliados de Somoza.

Em 1978, a violência é intensificada dos dois lados, mas principalmente pela Guarda Nacional, e greves se tornam mais comuns. Ao final deste mesmo ano Somoza estava reagindo com bombardeios em cidades ao norte e ao sul da capital. Jimmy Carter, então presidente americano tenta convencer Somoza a renunciar e colocar em seu lugar algum aliado próximo, mas ele não aceitou. Enquanto, a taxa de desemprego dispara, os salários despencaram e os impostos aumentaram.

Ao longo dos primeiros meses de 1979, embates entre a Guarda Nacional e a FSLN foram comuns, tanto nas cidades quanto no campo. Em junho, a FSLN convocou uma greve geral, que só terminaria quando Somoza caísse. Após a Guarda Nacional perder o poder sobre as cidades de León e Matagalpa, segunda e terceira maiores cidades do país, Somoza concentra sua luta em Manágua, a capital. Mesmo com forte poder em Manágua, a FSLN não recuou na cidade, e governo passou bombardear quase que diariamente bairros pobres, onde se acreditava que os membros da Frente estariam.

Em 16 de julho, Somoza nomeia um deputado liberal para sucedê-lo na presidência e um novo chefe da Guarda Nacional. Na madrugada do dia 17 foge para Miami, seguido pelo “novo” presidente e o “novo” chefe da Guarda Nacional no dia seguinte. Em 19 de julho, os guerrilheiros entram na capital e declaram a revolução, e Daniel Ortega, um dos líderes da FSLN assume a presidência da Nicarágua.

Nos momentos após a revolução, a fome era o problema imediato. Para combatê-lo, o governo revolucionário assumiu o controle da exportação de produtos agrícolas e baixou um decreto que impedia o aumento de preços. Comitês de Defesa são formados e distribuem água, comida e luz. A população parecia apoiar a revolução. O governo tentou negociar com comerciantes e empresários para solucionaram a economia, mas ao mesmo tempo em que a FSLN queria ajudar a quem precisava, não queria brigar com a elite econômica do país.

Ao longo da década de 1980, o governo revolucionário procurou melhorar a educação e a saúde do povo nicaraguense. Quando a Revolução ocorreu a taxa de analfabetismo na Nicarágua era em torno de 50%. Em 1980, mais sessenta mil pessoas se juntaram a um programa do governo para ensinar camponeses a ler e escrever, e ao final de década o número caiu para 13%. Além disso, várias escolas e centros de saúde foram construídos. Cuba enviou médicos. Ainda, a FSLN deu inicio a reforma agrária, começando por distribuir as terras que pertenciam à família Somoza, e depois grandes latifúndios. Foi uma reforma lenta, mas que atingiu uma quantidade razoável de famílias nicaraguenses.

Contudo, a economia não melhorava, e Daniel Ortega, não conseguia chegar a um consenso com os empresários do país. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos tentavam tirar os revolucionários do poder, chegando até a impedir a chegada de alimentos, remédios e outros tipos de ajuda humanitária na Nicarágua. Ronald Reagan, então presidente dos Estados Unidos, aprovou leis que permitiam o envio de dinheiro e armamentos para os somozistas, para que estes pudessem reagir à FSLN no poder, com isso se instala uma guerra dos “contras” com a FSLN. Da segunda metade da década de 1980 em diante, o governo tentou diminuir suas relações com Cuba para evitar uma maior intervenção dos Estados Unidos.

O conflito com os “contras”, que começou em 1981, foi desgastante, e apesar de o governo ter o apoio inicial da população em geral, não demorou pouco para que esta diminuísse. Poucos anos após o fim dos conflitos da Revolução o país se encontrava em uma nova guerra. O cessar-fogo foi declarado em 1987 e a FSLN saiu vitoriosa, ainda assim, o seu poder estava debilitado.

Com o fim dos conflitos, muitos nicaraguenses que haviam deixado seus empregos para lutar na guerra quando voltaram não os encontraram mais disponíveis. Além disso, os soldados de ambos os lados dos exércitos também estavam insatisfeitos, pois não foi cumprida a parte do cessar-fogo que garantia o emprego após a guerra. A reforma agrária havia perdido força após a distribuição de terras, mas ainda havia diversas famílias esperando para receberem sua parte, e fazendeiros que não haviam perdido seus latifúndios.

Para resolver a crise econômica, o governo decidiu se afastar dos ideais socialistas e tentar negociar com o mundo capitalista. Em 1988, cortou todos os subsídios às necessidades básicas, deixou de remunerar os lavradores pelos gêneros alimentícios básicos, aboliu o salário mínimo, suspendeu o controle de preços, entre outros.

Entre 1988 e 1989 o projeto socialista foi abandonado de vez. Alguns membros da FSLN acreditam que o socialismo não deu certo porque a Nicarágua não teve o mesmo apoio econômico da União Soviética como Cuba teve. Além disso, a União Soviética já estava fraca na década de 1980, e caiu em 1991. Outro motivo teria sido os custos da guerra com os “contras”, que fez com o governo evitasse tomar medidas que fossem contra os Estados Unidos.

Nas eleições de 1990, Daniel Ortega concorreu contra Violeta Chamorro, viúva de um famoso jornalista assassinado em 1978 por forças de Somoza. Chamorro tinha o apoio dos Estados Unidos, e prometia consertar a economia. Com o desgaste da guerra dos “contras” e os problemas na economia, Ortega não conseguiu vencer. Contudo, é importante colocar que a derrota de Ortega em 1990 não significou a derrota da revolução, e sim o povo nicaraguense escolhendo qual seria o melhor candidato a chefe de governo.

A Nicarágua é um pequeno país na América Central que conseguiu desestabilizar a região com a sua revolução em 1979. Ela representou uma ameaça ao sistema de exploração e dependência dos países centro-americanos em relação aos Estados Unidos.

Nesse momento perguntarei se eles têm alguma dúvida, se entenderam o que eu falei? Responderei a qualquer questão que surgir, e iniciarei o trabalho com as fontes.

**As fontes**

- reportagem do jornal *Folha de São Paulo* de 21 de julho de 1979

Pedirei para os alunos abrirem na página em que se encontra essa reportagem e falarei que essa é uma fonte impressa, que precisa ser analisada quanto ao seu conteúdo, mas também a sua origem. Deve-se pensar criticamente o que a informação que está presente nela, considerando o contexto em que ela foi escrita. Em 1979 a repressão à imprensa brasileira já não era tão forte, estávamos no momento caracterizado como abertura política e os jornais brasileiros já sofriam menos controle dos militares, após anos de forte censura e fechamento de jornais de oposição. A reportagem em questão nos diz que o Brasil não apoia o governo revolucionário e ainda mantém apoio ao então ex-presidente Anastásio Somoza (que havia renunciado cinco dias antes e fugido para Miami, nos EUA).

Sendo assim, pedirei que algum aluno voluntário leia a reportagem em voz alta. Em seguida, perguntarei do que se trata a reportagem, o que ela nos informa. Questionarei os alunos quanto ao que estava acontecendo no Brasil nesse momento (como já colocado, o final da ditadura). Essa fonte é apenas uma reportagem em meio a outras sobre a Nicarágua no mesmo jornal. Por que ela nos importa? O que ela não nos diz? No caso, não informa que a FSLN já havia tomado a capital e declarado a Revolução como bem sucedida, já que tinha como principal objetivo a retirada de Somoza do poder. Mas, é interessante que os alunos reconhecem eles mesmos quais informações a fonte não lhes dá.

Perguntarei a eles se acham que aquela era uma posição unanime na sociedade brasileira. Por que não? Por que sim? Existiam outros jornais no Brasil que talvez tivessem outro posicionamento sobre o assunto, que noticiavam a questão de outra forma, por outro foco, portanto, é importante não ler essa reportagem como verdade absoluta sobre o assunto.

A vantagem de se trabalhar com uma reportagem de jornal em um trabalho com fontes é que o jornal é uma fonte de fácil acesso, um objeto presente no cotidiano dos alunos. É um bom material para ajudar o aluno a pensar criticamente, o que pode leva-lo a pensar criticamente em outras circunstâncias da vida dele. Além disso, enfatizarei que a Folha de São Paulo, assim como outros jornais, tem todo o seu acervo disponibilizado na internet para acesso, e é essa uma de se aprender mais sobre um assunto que interesse.

- o hino Sandinista

O hino é aqui uma fonte escrita, e assim será utilizado em sala de aula. Contudo, é importante lembrar que ele é originalmente uma fonte de áudio, e que o hino é uma transcrição desse áudio[[3]](#footnote-3). A utilização desta fonte é interessante porque ela é envolvente, é uma fonte criada para a luta da Revolução Nicaraguense, cantado, naquele momento, por pessoas que participavam dessa luta. Ele transmite a opinião dessas pessoas. O hino envolvia as pessoas nessa luta. Essa fonte aproxima o aluno do sentimento de quem lutou, e não só necessariamente de membros da FSLN, mas também de pessoas que não eram afiliadas à Frente.

A fonte nos traz algumas das ideias da FSLN, como lutar contra o governo americano e acreditar que o país pode melhorar. Além disso, é importante lembrar aos alunos que o hino reflete as ideias de um grupo e não necessariamente de todos os que apoiaram a Revolução, e muito menos da sociedade nicaraguense como um todo; e que ele é cantado até hoje, como ocorreu na posse do presidente Daniel Ortega em 2007, apesar de não ser não hino atual da Nicarágua.

Esta é uma boa fonte para pensar sobre a falta de informações quanto à origem deste hino. Como é possível acontecer quando se trabalha com fontes, algumas informações não foram encontradas, como, por exemplo, quando este hino foi feito, ou se a letra que temos hoje é a letra original do mesmo. Sabemos que o hino foi criado pouco antes da Revolução, e era cantado com frequência durante os protestos da FSLN e de seus aliados.

Assim, pedirei que algum aluno leia o trecho selecionado do hino. O que aquele trecho nos diz? É possível entender o hino sem saber outas informação? Ele faz sentido por si só? A reportagem do jornal nos ajuda compreendê-lo? Como?

- reportagem do jornal *Folha de São Paulo* de 11 de janeiro de 2007

A reportagem nos traz a cobertura do jornal sobre a posse de Daniel Ortega em 2007. O líder da Revolução ficou no poder entre 1979 e 1990, não foi reeleito em 1990, e voltou ao poder no país em 2007. É importante que os alunos reflitam sobre o que significa ele voltar ao poder depois de tantos anos, e como o jornal em questão chama a atenção para o fato de Ortega declarar não ser mais marxista e apoiar agora o capitalismo.

Eu pedirei que dois alunos leiam a reportagem, cada um lê ume metade em voz alta. O que aquela reportagem está nos dizendo? O que ela não nos diz? Quais relações podemos fazer entre ela, a outra reportagem e o hino? Pedirei para os alunos pensarem no contexto do Brasil. Quem era o presidente aqui? Que tipo de liberdade a imprensa tinha naquele momento?

Nesse momento, para fechar a aula, falarei rapidamente sobre o trabalho com fontes. Toda vez que se trabalha com fontes é necessário contextualizá-la, pensar quando ela foi feita, por quem, o que estava acontecendo quando, onde ela foi divulgada, por quem ela vista/ouvida/lida, onde ela está arquivada. Ainda, existem perguntas chaves que se deve fazer: o que essa fonte me diz? O que ela não me diz? O que eu posso ler além do que o que ela está me dizendo a partir dos meus conhecimentos? O cruzamento de fontes também é importante, é possível ler essa fonte por ela mesma? Que outras fontes podem me ajudar a analisá-la melhor? Por fim, é importante localizar a fonte no local onde ela está localizada, no caso da reportagem de jornal, que outras notícias têm na mesma página que ela? Em que caderno ela está?

**Avaliação**

Os alunos serão avaliados na prova bimestral na semana seguinte. Seria interessante se uma das questões dessa prova trouxesse outra matéria de jornal sobre o assunto para ser avaliada por eles. Eles têm ainda a possibilidade se auto avaliarem com os exercícios que se encontram ao final do material entregue.

**Anexo: material a ser entregue**

**Revolução Sandinista**

**🡺 Cronologia**

1926: Augusto Sandino escreve uma carta ao líder dos liberais da Nicarágua, general Juan Moncada, dizendo que “propriedade é roubo”.

1934 🡪 21 de fevereiro: Sandino é assassinado.

1936: Juan Sacasa renuncia a presidência; Anastasio Somoza Garcia assume o cargo.

1956: Anastasio Somoza Garcia é assassinado, e seu filho Luis Somoza Debayle assume.

1959: Revolução Cubana.

1961: criado o Movimento Nova Nicarágua (MNN).

1962: o MNN muda para Frente de Libertação Nacional (FLN).

1963 🡪 a FLN incorpora o termo “sandinista” em seu nome e fica Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

🡪 Luis Somoza Debayle renuncia; seu aliado René Schick assume.

1967: René Schick renuncia; Anastasio Somoza Debayle (irmão de Luis Somoza) assume a presidência.

1979 🡪 17 de julho de: Anastasio Somoza Debayle foge para Miami, nos Estados Unidos.

1979 🡪 19 de julho: os combatentes da FSLN tomam a capital e declaram a revolução como vitoriosa.

1981: inicio da guerra com os “contras”

1987: cessar-fogo da guerra dos “contras”

1990: eleições para presidente; derrota de Daniel Ortega, Violeta Chamorro é eleita.

**🡺 Principais pontos da FSLN, a partir da década de 1970:**

- a derrubada da ditadura de Somoza;

- a reforma agrária radical;

- nacionalização dos bancos, do comércio exterior e dos recursos naturais;

- por fim às interferências “ianques” nos assuntos internos da Nicarágua;

- extinguir a Guarda Nacional;

- fazer uma revolução na cultura, na educação, na legislação trabalhista e na seguridade social.

**🡺 Principais nomes:**

- Augusto Sandino

- Anastasio Somoza Garcia

- Luís Somoza Debalay

- Anastasio Somoza Debalay

- Daniel Ortega

- Violeta Chamorro

**🡺 Mapa da América**



Figura 1 - fonte: Google imagens

🡺 **Mapa da Nicarágua**

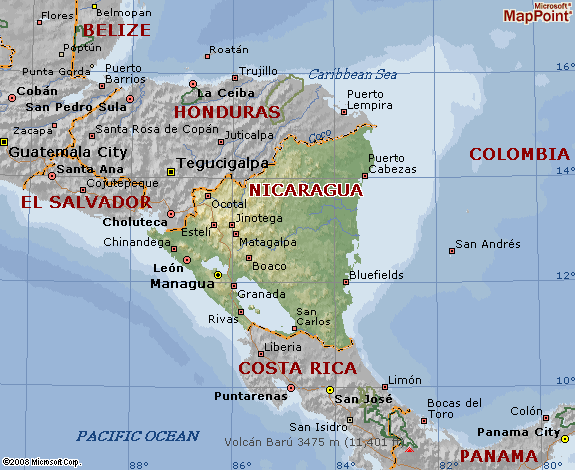


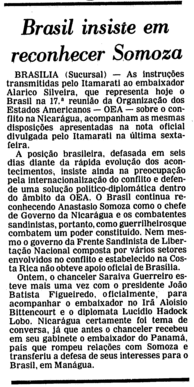
Figura 2 - fonte: Google imagens

🡺 **Reportagem da Folha de São Paulo (1979)**

Reportagem do Jornal Folha de São Paulo

21 de julho de 1979

Fonte: http://acervo.folha.com.br/fsp/1979/07/21/2/



🡺 **Hino da Unidade Sandinista**

HIMNO DE LA UNIDAD SANDINISTA

(música y letra: Carlos Mejía Godoy)

Adelante marchemos compañeros

avancemos a la revolución

nuestro pueblo es el dueño de su historia

arquitecto de su liberación.

Combatientes del Frente Sandinista

adelante que es nuestro el porvenir

rojinegra bandera nos cobija

¡Patria libre vencer o morir!

Los hijos de Sandino

ni se venden ni se rinden

luchamos contra el yankee

enemigo de la humanidad.

Adelante marchemos compañeros

avancemos a la revolución

nuestro pueblo es el dueño de su historia

arquitecto de su liberación.

Hoy el amanecer dejó de ser una tentación

mañana algún día sugirá un nuevo sol

que habrá de iluminar toda la tierra

que nos legaron los mártires y héroes

con caudalosos ríos de leche y miel.

Adelante marchemos compañeros

avancemos a la revolución

nuestro pueblo es el dueño de su historia

arquitecto de su liberación.



Adiante marchemos companheiros

Avancemos a revolução

Nosso povo é dono de sua história

Arquiteto de sua liberdade

Combatentes da Frente Sandinista

Adiante que é nosso o futuro

Bandeira rubro-negra nos cobre

Pátria livre vencer ou morrer!

Os filhos de Sandino

Nem se vendem nem se rendem

Lutamos contra o yankee

Inimigo da humanidade

Adiante marchemos companheiros

Avancemos a revolução

Nosso povo é dono de sua história

Arquiteto de sua liberdade

Hoje o amanhecer deixou de ser uma tentação

Amanhã algum dia surgirá um novo sol

Que haverá de iluminar toda a terra

Que nos deixou mártires e heróis

Com caudalosos rios de leite e mel

Adiante marchemos companheiros

Avancemos a revolução

Nosso povo é dono de sua história

Arquiteto de sua liberdade

🡺 **Reportagem da Folha de São Paulo (2007)**



Reportagem da Folha de São Paulo

11 de janeiro de 2007

Fonte: http://acervo.folha.com.br/fsp/2007/01/11/2

Reportagem do Jornal Folha de São Paulo - 21 de julho de 1979

Fonte: http://acervo.folha.com.br/fsp/1979/07/21/2/



Reportagem da Folha de São Paulo - 11 de janeiro de 2007

Fonte: http://acervo.folha.com.br/fsp/2007/01/11/2

**🡺 Ao final desta aula você deverá saber responder:**

1. Como se pode relacionar a Revolução Sandinista à Revolução Cubana?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Como se deu a intervenção dos Estados Unidos na década de 1980 na Nicarágua?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Em sua opinião, quais foram as vitórias e quais foram as derrotas da Revolução Sandinista?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Quais os principais cuidados que se deve ter ao se trabalhar com fonte histórica?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. É importante ressaltar que está é uma aula que darei no semestre que vem no cronograma da turma que acompanho no estágio. Quando comecei a planejar a aula ela seria ministrada no dia 20 de junho, contudo, por questões de programação da escola ela foi transferida para agosto. Portanto, o cronograma aqui presente é hipotético. No caso, o professor de história da América, André Diniz, dá aula somente uma vez por semana para o 3º ano do Colégio Santo Amaro. [↑](#footnote-ref-1)
2. Esta aula foi dada por um dos estagiários que acompanha a aula comigo, o aluno Victor Piaia. [↑](#footnote-ref-2)
3. Sem dúvida, a fonte ideal seria o áudio do próprio hino, contudo, não há suporte no Colégio Santo Amaro para que essa fonte possa ser trabalhada. [↑](#footnote-ref-3)